

Os primeiros supermercadistas brasileiros

A maior parte dos pioneiros começaram donos de armazém ou de pequenos atacados e até de padaria. A maioria tinha origem portuguesa. Saiba mais neste trecho do livro, em elaboração, "Supermercados no Brasil – Conceitos, História e Estórias", do consultor de varejo e colunista de SuperHiper, Antonio Carlos Ascar

O ano de 1953 marca o início da implantação dos supermercados no Brasil. É quando o autosserviço amadurece e os empresários se convencem de que o modelo supermercadista, utilizando o autosserviço, tem tudo para funcionar e conquistar, com facilidade, o consumidor brasileiro, lançando-se, de vez, como alternativa ao empório ou mercearia, à frutaria e ao açougue. Várias lojas surgiram neste ano, a maioria em São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Supermercados Americanos, S.M., Sirva-se, Disco, Copacabana, Real, entre tantos outros.

Com poucas exceções, como o Sirva-se, em São Paulo, de Fernando Pacheco de Castro, considerado o pai dos supermercados brasileiros, ou o Disco, no Rio de Janeiro, de Augusto F. Schmidt, todos os demais pioneiros tiveram características comuns de origem. Começaram como pequenos comerciantes, donos de armazém ou atacado e até padaria. A maioria dos pioneiros tinha origem portuguesa, havia cruzado o Atlântico e passado por dificuldades em seu início no Brasil.

Embora houvesse, já naquela época, empreendedores supermercadistas de diversas origens, como o italiano Domingos Trevisan, criador de rede que levaria seu nome, os exemplos portugueses aparecem em maior número e destaque: Manoel Antonio Sendas, que aportou ao País em 1914, com apenas 15 anos, e radicou-se em São João do Meriti (RJ); Manuel da Silva Sé, que criou a rede de Supermercados Sé, em São Paulo; Artur Rodrigues Fontes, responsável pela rede carioca Três Poderes; Joaquim Oliveira, que, em 1922, já operava um armazém de secos e molhados em Pelotas (RS), e, ainda, Valentim dos Santos Diniz, que chegou, ao Brasil, em 1929 e, em 1936, já era dono de uma pequena mercearia. Ele também abriria uma rede de doceiras em 1947 com o nome Pão de Açúcar.

Nesse processo de modernização do varejo brasileiro, São Paulo era o centro das atenções. Mesmo a loja de Diniz, apesar do nome, inspirado, sim, no arrebatador morro carioca, ficava na capital paulista.

Em São Paulo

Supermercados Americanos era o nome da primeira loja no formato supermercadista a ser aberta em solo brasileiro, mais precisamente na cidade de São Paulo. Porém, em razão de sua brevidade, não se notabilizou pelo mérito que teve. São poucos os que sabem de sua existência e relevância histórica.

A loja foi aberta por um militar norte-americano chamado Rishard Samuel Roberts que, durante a Segunda Grande Guerra, prestou serviços no Brasil. Ao fim do conflito, ele ficou no País e passou a trabalhar na Sears Roebuck, empresa americana de lojas de departamentos, fundada em 1886 em Chicago, nos Estados Unidos, cuja primeira unidade, no Brasil, fora aberta em 1949, na Rua Treze de Maio, próxima à Avenida Paulista.

Roberts permaneceu nessa empresa por quatro anos. A loja ficava em frente a Sears do Paraíso, local onde,

desde 13 de novembro de 1989, funciona o Shopping Pátio Paulista. Porém, 36 anos antes da inauguração do hoje tradicional shopping da capital paulista, Roberts largou seu emprego, associou-se a Jaime Guinsburg, Denis Macedo e Henrique Jovino e, nesta mesma rua, no número 1.936, em frente à Sears do Paraíso, abriu, em 24 março de 1953, um supermercado semelhante aos americanos que ele já conhecia.

Aos olhos dos consumidores brasileiros, o novo e curioso sistema "pegue e pague", trazido pelo supermercado, levou "fregueses" a perguntarem sobre o preço do aluguel dos carrinhos e se havia a necessidade de comprar ingresso para entrar no estabelecimento. Ir às compras passou a ser um evento, um passeio diferente.

A loja, com 800 m², operava três mil itens de mercearia, frios e laticínios, frutas e verduras, carnes e itens importados, como vinhos, condimentos e enlatados. Seus equipamentos de frio, como balcões frigoríficos abertos, foram desenvolvidos pela Campos Sales.

Um ex-diretor do Grupo Pão de Açúcar, José Valney de Figueiredo Brito, com quem trabalhei na companhia, durante anos, informou-me que foi empacotador dessa loja em seu ano de inauguração; contou-me que uma das clientes, dessa loja, era Dona Leonor Mendes de Barros, esposa de Ademar de Barros. Ademar tinha sido governador de São Paulo entre 1947 e 1951 e, posteriormente, prefeito da cidade, entre 1957 e 1961. Ao chegar à loja, com seu motorista, algo incomum para a época, Roberts saía correndo em direção à rua para recebê-la.

Uma publicidade da NCR, na época, veiculada na revista Seleções, dizia: "O público de São Paulo aceitou, com agrado, o Supermercado, como também o sistema de autosserviço, ou seja, o já famoso método americano pelo qual os fregueses se servem a si mesmos, sem a interferência de caixeiros, o que permite estabelecer preços mais baixos".

A loja, infelizmente, não durou muito por causa de graves problemas financeiros e da inexperiência dos sócios nesse tipo de varejo. Antes, contudo, abriram a segunda loja, na Rua Estados Unidos, próxima à Rua Augusta. Em 21 de junho de 1955, mudaram a razão social para S.M.A.L. Ltda. e passaram a operar também no atacado. Porém, vendas baixas, margem insuficiente e

alto Imposto de Vendas e Consignações (IVC) acabaram com o sonho dos sócios. Após fecharem a segunda loja, eles venderam, em 1959, a empresa.

Sob nova direção, a companhia passou a chamar-se Supermercados Intercontinental e, mais tarde, já nas mãos de um terceiro dono, iria tornar-se Supermercado Tip Top, rede que, na ocasião do negócio, já tinha quatro outras lojas. A primeira de suas unidades ficava na Avenida General Olímpio da Silveira, número 39, em imóvel de uma antiga locadora de veículos. Apesar da trajetória inicial promissora, a rede seria fechada dois anos depois dessa aquisição, por divergências entre seus sócios, o português (tinha que ser) Antonio Suzano, e um indonésio (novidade), Go Sik Ing.

Sirva-se

Enquanto alguns pioneiros ficavam pelo caminho sem realizar por completo o sonho supermercadista, outros perseveraram, graças a muito trabalho e engenho empreendedor. Conseguir investidores para abrir um supermercado era tarefa difícil para a época. Era um negócio pouquíssimo conhecido no País.

Porém, Raul J. P. Borges e Fernando Pacheco de Castro faziam parte dos perseverantes e engenhosos: o tempo provaria isso. Suas argumentações, finalmente, lograriam êxito e, em outubro de 1952, foi constituída a sociedade Supermercados Sirva-se Ltda., tendo, como sócios, além dos dois idealizadores, Mario Wallace Simonsen, do Banco Noroeste do Estado de São Paulo, Júlio da Cruz Lima e Nestor Salvador Sózio.

Um imóvel, na Rua da Consolação, 2.581, entre a Alameda Santos e a Avenida Paulista, foi alugado e adaptado. Em 24 de agosto de 1953, foi inaugurado o primeiro supermercado da empresa, que, vale destacar, é considerado, por muitos, o primeiro supermercado do País. Embora não seja, do ponto de vista cronológico, sua relevância simbólica, até em razão da projeção que seus idealizadores teriam no universo supermercadista, confere a essa loja esse status.

Com 1,4 mil m² de área total e 800 m² destinados à venda, a loja era, na acepção estrita e técnica do termo, um supermercado. Do layout aos equipamentos, seguia o vitorioso modelo americano. Operava as cinco seções, mercearia, carnes, frutas e verduras, frios e laticínios, além de um pequeno bazar, e usava um agressivo merchandising que ainda era novidade para a época.

O começo foi um pouco difícil. Os clientes estranhavam a catraca na entrada, não queriam deixar suas sacolas para acessar a área de vendas e empurrar carrinhos constrangia, principalmente, os homens. Havia clientes que se sentiam inferiorizados por não ter dinheiro para encher o carrinho, como se isso fosse obrigatório.